



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS DE PINHEIRO
CURSO DE ENFERMAGEM**

JOSELINA PEREIRA DOS SANTOS

**ASSISTÊNCIA À SAÚDE DE CRIANÇAS COM AUTISMO NO
DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES DE VIDA DIÁRIA**

**PINHEIRO
2023**

JOSELINA PEREIRA DOS SANTOS

**ASSISTÊNCIA À SAÚDE DE CRIANÇAS COM AUTISMO NO
DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES DE VIDA DIÁRIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Orientador (a): Prof^a. Ma. Mayane Cristina Pereira Marques

PINHEIRO
2023

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

Santos, Joselina Pereira dos.
ASSISTÊNCIA À SAÚDE DE CRIANÇAS COM AUTISMO NO
DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES DE VIDA DIÁRIA / Joselina
Pereira dos Santos. - 2023.
40 f.

Orientador(a): Mayane Cristina Pereira Marques.
Curso de Enfermagem, Universidade Federal do Maranhão,
Pinheiro, 2023.

1. Assistência à Saúde. 2. Atividades de Vida Diária.
3. Criança. 4. Transtorno do Espectro Autista. I.
Marques, Mayane Cristina Pereira. II. Título.

JOSELINA PEREIRA DOS SANTOS

**ASSISTÊNCIA À SAÚDE DE CRIANÇAS COM AUTISMO NO
DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES DE VIDA DIÁRIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Aprovado em: ____ de _____ 2023

BANCA EXAMINADORA

Prof. Me. Mayane Cristina Pereira Marques

Mestre em Enfermagem- UFMA

(Orientadora)

Prof. Dra. Mayara Soares Cunha Carvalho

Doutora em Ciências da Saúde -UFMA

(1ª examinador)

Prof. Me. Alécia Maria da Silva

Mestre em Saúde da Família – RENASF/UFMA

(2ª examinador)

Dedico este trabalho à minha mãe, Sebastiana Helena Pires Alves, por ser essa mãe maravilhosa que tanto me inspira, por me apoiar e incentivar em tudo, e por acreditar na minha capacidade quando nem mesmo eu acreditei.

AGRADECIMENTOS

A Deus, por ter permitido que eu tivesse discernimento, saúde e foco para não desistir durante a realização deste trabalho.

À minha mãe, por nunca medir esforços para me proporcionar um ensino de qualidade, por todo o carinho e cuidado de sempre e por ser meu exemplo de vida.

A minha irmã, Diana Alves, por todo incentivo dado a mim para iniciar essa jornada da graduação há 5 anos atrás e por sempre torcer por mim, independente do que aconteça.

Ao meu amor, Rafael Zamorano Miranda Pereira, por ser esse homem incrível que tenho a sorte de ter ao meu lado e ao qual admiro tanto. Agradeço por tornar os meus dias mais leves, por me encorajar, por me acalmar e por compreender todos os momentos em que eu precisei estar ausente para me dedicar a realização deste trabalho.

À Herlita Lopes, por todo cuidado de mãe e amiga que teve comigo desde a minha infância, e por sempre me incentivar a correr atrás dos meus objetivos.

À Isabelly Lopes, minha irmã, por alegrar minha vida desde o dia em que chegou a este mundo, e por ser essa pessoa tão incrível que eu tenho o prazer de ver crescer e evoluir a cada dia.

À Letícia Andrade, pela nossa amizade tão incrível que floresceu naturalmente, pelas conversas, por me acolher em sua vida e por sempre torcer por mim.

Aos meus amigos, Maria da Hora, Rafael Mendonça, Thais França, Deyllen Junno, Lediane Faria e Dállya Moraes, por estarem junto comigo nessa longa caminhada da graduação e por todo apoio durante essa trajetória. Os levarei para a vida.

A minha professora, Mayara Soares Cunha Carvalho, por me apresentar o autismo com tanta empatia e despertar em mim a vontade de estudar sobre o tema e entender como a minha profissão pode ajudar a melhorar a qualidade de vida de crianças autistas e de seus familiares.

A minha orientadora, Mayane Cristina Pereira Marques, por toda paciência e por mesmo em momentos em que parecia que nada daria certo, nunca me permitir desanimar e me conduzir tão bem durante a realização deste trabalho.

A Universidade Federal do Maranhão por, mesmo dentro das suas limitações, nos proporcionar experiências riquíssimas e um ensino de qualidade com profissionais competentes, cujos ensinamentos me permitiram apresentar um melhor desempenho no meu processo de formação profissional ao longo do curso.

*“Se você quer fazer do mundo um lugar melhor,
olhe para si mesmo e faça uma mudança.”*

(Michael Jackson, 1958 – 2009)

RESUMO

As atividades de vida diária (AVDs) são essenciais para a autonomia e independência. No contexto do Transtorno do Espectro Autista (TEA), a influência nas AVDs varia conforme a gravidade do TEA e as habilidades individuais. O objetivo desse estudo é analisar as evidências científicas sobre a assistência à saúde da criança com Transtorno do Espectro Autista (TEA) no desenvolvimento das atividades de vida diária. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada nos meses de outubro e novembro de 2023, utilizando as bases de dados on line a biblioteca digital SciELO, a BVS para as bases LILACS, Scopus, CINAHL, PUBMED e Embase. Utilizou-se estratégia PICO na elaboração da pergunta norteadora, para a busca nas bases de dados foi utilizado os operadores booleanos: AND e OR e os seguintes descritores em Ciência da Saúde (DeCS) e Medical SubjectHeadings (MESH): Criança OR (Child) AND Transtorno do Espectro Autista OR (Autism Spectrum Disorder) OR Autismo OR (Autism) AND Atividades cotidianas OR (Activities of Daily Living) no qual foram realizadas em diferentes combinações. Para gerenciamento dos resultados foi utilizado Rayyan16 QCRI, juntamente ao método de seleção os estudos foram organizados no fluxograma dos (PRISMA) e classificados por nível metodológico de evidência. Nas bases de dados foram encontrados 128 artigos, repetidos 06, após critérios de inclusão e exclusão foram selecionados 122 artigos, totalizando 05 artigos que compõem a amostra. Estes correspondem por 3,9% da amostra total dos estudos, houve maior número de publicações em 2021, correspondendo a um total de 4 estudos, com prevalência de estudos realizados nos Estados Unidos e Canadá, a metodologia mais utilizada foi estudo transversal com baixo nível de evidência científica. Foram levantados nos estudos a nutrição, problemas de linguagem e distúrbios do sono, como alguns dos desafios enfrentados pelos autistas. Limitações de acesso aos serviços de saúde e a falta de suporte familiar também representam obstáculos. Por fim, esse estudo ressalta a importância de trabalhar a independência nas AVDs por meio de uma assistência à saúde ampla com serviços variados e apoio direcionado para a melhoria da qualidade de vida dessas crianças e de seus familiares.

Palavras-chave: Criança, Transtorno do espectro autista; Assistência à saúde; Atividades de vida diária

ABSTRACT

Activities of daily living (ADLs) are essential for autonomy and independence. In the context of Autism Spectrum Disorder (ASD), the influence on ADL varies depending on the severity of the ASD and individual abilities. The objective of this study is to analyze the scientific evidence on health care for children with Autism Spectrum Disorder (ASD) in the development of daily life activities. This is an integrative review of the literature, carried out in the months of October and November 2023, using the online databases the SciELO digital library, the VHL for the LILACS, Scopus, CINAHL, PUBMED and Embase databases. The PICO strategy was used to prepare the guiding question; the Boolean operators were used to search the databases: AND and OR and the following descriptors in Health Science (DeCS) and Medical SubjectHeadings (MESH): Child OR (Child) AND Autism Spectrum Disorder OR (Autism Spectrum Disorder) OR Autism OR (Autism) AND Daily activities OR (Activities of Daily Living) in which they were performed in different combinations. To manage the results, Rayyan16 QCRI was used, along with the selection method, the studies were organized in the (PRISMA) flowchart and classified by methodological level of evidence. 128 articles were found in the databases, 06 were repeated, after inclusion and exclusion criteria, 122 articles were selected, totaling 05 articles that make up the sample. These correspond to 3.9% of the total sample of studies, there was a greater number of publications in 2021, corresponding to a total of 4 studies, with a prevalence of studies carried out in the United States and Canadá, the most used methodology was a cross-sectional study with a low level of scientific evidence. Nutrition, language problems and sleep disorders were raised in the studies as some of the challenges faced by autistic people. Limitations in access to health services and a lack of family support also represent obstacles. Finally, this study highlights the importance of working on independence in ADLs through comprehensive health care with varied services and targeted support to improve the quality of life of these children and their families.

Keywords: Child, Autism spectrum disorder; Health care; Activities of daily living

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AVD – Atividades de Vida Diárias

BVS - Biblioteca Virtual de Saúde

CAFe - Comunidade Acadêmica Federada

CDC - Centro de Controle de Prevenção e Doenças

CINAHL - Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature

CAPES - Coordenação de aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

DeCS- Descritores em Ciência da Saúde

DSM- Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais

EMBASE - Base de dados eletrônica da editora Elsevier

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

LILACS - Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde

OMS- Organização Mundial da Saúde

ONU- Organização das Nações Unidas

PRISMA- Principais Itens para Relatar Revisões Sistemáticas e Meta-análises

PUBMED - Serviço da Biblioteca Nacional de Medicina dos Estados Unidos para acesso gratuito ao Medline

QI- Quociente de Inteligência

QVF – Qualidade de Vida Familiar

SciELO - Scientific Electronic Library Online

TEA – Transtorno do Espectro Autista

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1: Diagrama de seleção dos estudos de acordo com Fluxograma de PRISMA. Pinheiro – MA, Brasil, 2023.....	22
Figura 2: Print do gráfico do software Rayyan com a amostra do estudo. Pinheiro – MA, Brasil, 2023.....	23
Quadro 1: Estudos selecionados para amostra, com identificação do Rayyan, título, autores, objetivos, tipo de estudo, evidência científica e local. Pinheiro – MA, Brasil, 2023.....	24
Quadro 2: Estudos selecionados para amostra, de acordo com identificação do Rayyan contendo principais necessidades e desafios enfrentados por crianças com autismo em suas AVD e as práticas em saúde às crianças com autismo no desenvolvimento das AVD. Pinheiro – MA, Brasil, 2023.....	26

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 JUSTIFICATIVA	12
3 OBJETIVOS	13
3.1 OBJETIVO GERAL.....	13
3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	13
4 REFERENCIAL TEÓRICO	14
4.1 TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA).....	14
4.2 FISIOPATOLOGIA DO TEA.....	15
4.3 NECESSIDADES E DESAFIOS ENFRENTADOS POR PESSOAS COM TEA.....	166
4.4 ATIVIDADES DE VIDA DIÁRIA (AVD)	188
4.5 ASSISTÊNCIA À SAÚDE PARA A PROMOÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA DE CRIANÇAS AUTISTAS	188
5 METODOLOGIA	200
6 RESULTADOS.....	232
7 DISCUSSÃO	288
7.1 NECESSIDADES E DESAFIOS ENFRENTADOS POR CRIANÇAS COM TEA EM SUAS AVD	311
7.2 PRÁTICAS EM SAÚDE ÀS CRIANÇAS COM TEA NO DESENVOLVIMENTO DAS AVD.....	312
8 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	333
REFERÊNCIAS.....	355

1 INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um conjunto de distúrbios que afetam o desenvolvimento neurológico. Os sinais podem ser notados logo nos primeiros anos de vida da criança, caracterizados por dificuldades na comunicação e na interação social, com apresentação de comportamentos repetitivos e estereotípicos. Apesar do transtorno apresentar esses sintomas mais frequentes, o TEA pode se manifestar de maneiras diferentes, variando de acordo com o grau, podendo ser associado a alguma deficiência intelectual grave, onde há o comprometimento das habilidades comportamentais ou em casos de indivíduos com o quociente de inteligência (QI) dentro do esperado. Problemas como hiperatividade, distúrbios de sono e epilepsia também podem ser apresentados (Griesi-Oliveira; Sertié, 2017).

Segundo dados da Organização Mundial de Saúde, o TEA afeta uma em cada 160 crianças no mundo (ONU, 2017). Embora estimativas sugiram que existam cerca de 2 milhões de pessoas com TEA no Brasil, ainda não há um censo demográfico oficial do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Recentemente, uma lei foi sancionada para incluir informações sobre o TEA no censo, visando direcionar recursos e políticas públicas. Isso é importante para compreender a população autista, identificar necessidades e melhorar os serviços disponíveis, contribuindo para uma sociedade mais inclusiva (Shaw et al., 2023).

Segundo um estudo realizado por Girianelli et al., (2019), foi observado uma taxa de indivíduos com TEA de 23,7% no Norte e 39,0% no Nordeste do país. Esses números destacam as variações geográficas na prevalência de diagnósticos de autismo infantil no Brasil, sublinhando a importância de abordagens e recursos adaptados às diferentes realidades regionais. O TEA trata-se de uma condição neurológica que afeta a forma como uma pessoa percebe o mundo, interage com os outros e processa informações. O diagnóstico e as implicações na vida diária de uma pessoa com autismo podem variar amplamente, pois o espectro autista engloba uma ampla gama de características e níveis de funcionamento.

Com isso, é importante compreender o impacto que o autismo exerce nas atividades cotidianas das pessoas diagnosticadas, bem como explorar a relevante contribuição da assistência à saúde na promoção da qualidade de vida desses indivíduos. As atividades de vida diária são tarefas essenciais que as pessoas realizam para cuidar de si mesmas e manter uma vida independente, incluindo se vestir, tomar banho, comer e tarefas domésticas. No TEA, o impacto nas atividades de vida diária varia conforme a severidade do TEA e as habilidades individuais (Aguilar; Rauli, 2020).

Alguns indivíduos com TEA desenvolvem essas habilidades normalmente, enquanto outros enfrentam desafios. Dificuldades de coordenação motora fina, sensibilidades sensoriais, rotinas rígidas e dificuldades na comunicação e interação social podem afetar a execução das AVD. Muitos indivíduos com TEA podem precisar de apoio terapêutico para adquirir essas habilidades e viver de forma mais independente. É essencial adaptar as intervenções às necessidades individuais, visando melhorar a autonomia e o funcionamento social (Aguilar; Rauli, 2020).

Nesse sentido, a área da saúde, desempenha um papel fundamental no cuidado integral das pessoas com autismo e é importante destacar a necessidade de uma abordagem holística, considerando não apenas as necessidades físicas, mas também as emocionais e sociais dos indivíduos, permitindo uma intervenção mais abrangente e personalizada. No entanto, os profissionais da saúde muitas vezes apresentam algumas dificuldades na implementação das ações de saúde relacionadas às pessoas autistas.

2 JUSTIFICATIVA

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) tem sido muito estudado pela ciência, todavia ainda é um tema bastante complexo. Apesar dos avanços que temos observado, há uma clara necessidade de abordar aspectos importantes sobre o transtorno, para que seja possível gerar uma reflexão sobre os desafios existentes no dia a dia dos autistas e compreender como estes afetam diretamente no desenvolvimento dessas pessoas.

Esse estudo tem como finalidade ampliar o debate acerca dessa temática, para auxiliar no processo de entendimento sobre esse transtorno e fazer com que os profissionais possam contribuir para o aumento da qualidade de vida das pessoas diagnosticadas com TEA, por meio de uma boa assistência, visando promover a inclusão social e auxiliar na adaptação desses indivíduos dentro da sociedade.

Esta pesquisa ajudará a construir conhecimento sobre a importância da assistência à saúde no cuidado de pessoas com autismo. Devido à crescente presença desse transtorno na sociedade, ainda pode-se observar que os profissionais de saúde apresentam certa dificuldade em entender como lidar com pessoas com autismo, o que afeta diretamente a qualidade do atendimento prestado. Diante disso, é de grande interesse que novos estudos sejam realizados nessa esfera e, que a análise atribuída desses estudos possa direcionar o cuidado, promovendo uma melhoria na qualidade de vida.

3 OBJETIVOS

3.1 OBJETIVO GERAL

Analisar as evidências científicas sobre a assistência à saúde da criança com Transtorno do Espectro Autista (TEA) no desenvolvimento das atividades de vida diária.

3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Caracterizar as principais fontes de publicações sobre a assistência à saúde da criança autista no desenvolvimento das atividades de vida diária;
- Identificar as principais necessidades e desafios enfrentados por crianças com autismo em suas AVDs;
- Conhecer as práticas em saúde às crianças com autismo no desenvolvimento das atividades de vida diária.

4 REFERENCIAL TEÓRICO

4.1 Transtorno do Espectro Autista (TEA)

O termo “autismo” foi utilizado pela primeira vez pelo psiquiatra suíço Paul Eugene Bleuler, em 1911, para se referir ao sintoma apresentado por pacientes esquizofrênicos, onde parecia haver um desligamento da realidade associado com a predominância relativa ou absoluta da vida interior (Brito; Vasconcelos, 2016). Décadas depois, o termo foi abordado pelo psiquiatra Kanner (1943) em seu trabalho intitulado “Distúrbios autísticos do contato afetivo”, onde desassociou o termo autismo da esquizofrenia.

Ao estudar os casos de 11 crianças, 8 meninas e 3 meninos, chegou à conclusão de que apesar de apresentarem diferenças particulares, considerando o grau do seu distúrbio, manifestação de traços específicos, relação com a família e o desenvolvimento de cada uma, todas apresentaram características comuns que formam uma única “síndrome”, definida pelo autor como sendo a falta de habilidade natural que as pessoas acometidas tem para manter o contato afetivo, preferindo a reclusão e o extremo isolamento (Kanner, 1943).

A projeção, "patognomônica", a desordem fundamental está na incapacidade dessas crianças de se relacionarem de maneira comum com pessoas e situações desde o começo de vida (KANNER, 1943).

Gauderer (1997), em sua obra intitulada “Autismo e outros atrasos do desenvolvimento”, foi além do conceito, até então existente, e descreveu alguns sintomas que observou durante seu estudo, tais como: atraso ou ausência de fala e linguagem, reações anormais as sensações, relacionamento anormal com objetos, eventos e pessoas e uso de palavras sem associação com seu significado. O referido autor descreve o autismo como sendo:

Uma inadequacidade no desenvolvimento que se manifesta de maneira grave durante toda a vida. É incapacitante e aparece tipicamente nos três primeiros anos de vida. Acomete cerca de cinco entre cada dez mil nascidos e é quatro vezes mais comum entre meninos que meninas. É encontrada em todo mundo e em família de qualquer configuração racial, étnica e social (GAUDERER, 1993, p. 3-4).

Atualmente, a 5ª edição do Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-V) de 2014, apresenta o seguinte conceito:

O transtorno do espectro autista caracteriza-se por déficits persistentes na comunicação social e na interação social em múltiplos contextos, incluindo déficits na reciprocidade social, em comportamentos não verbais de comunicação usados para interação social e em habilidades para desenvolver, manter e compreender relacionamentos. Além dos déficits na comunicação social, o diagnóstico do transtorno do espectro autista requer a presença de padrões restritos e repetitivos de comportamento, interesses ou atividades (DSM 5, 2014, p. 31).

A Organização Mundial da Saúde (OMS) conceitua o Transtorno do Espectro Autista (TEA) como “uma série de condições caracterizadas por algum grau de comprometimento no comportamento social, na comunicação e na linguagem, e por uma gama estreita de interesses e atividades que são únicas para o indivíduo e realizadas de forma repetitiva.” Diferentemente das crianças neurotípicas, com as crianças autistas, a interação social ocorre de forma incomum, havendo pouca resposta ao outro e não existindo contato visual. Há também uma certa dificuldade em entender as regras sociais e interpretá-las (Almeida et al., 2018).

O início dos sintomas pode se tornar aparente no primeiro ano após o nascimento da criança, ou pode haver o desenvolvimento normal até 12-18 meses de idade e depois regredir. O mais comum é ocorrer o interrompimento do desenvolvimento da criança após 6 meses de idade ou uma desaceleração no desenvolvimento juntamente com a perda de algumas habilidades de comunicação social, como atenção, emoção e uso da linguagem (Almeida et al., 2018).

O relatório publicado em março de 2023 pelo Centro de Controle de Prevenção e Doenças (CDC), aponta um aumento na prevalência do TEA nos Estados Unidos. De acordo com o levantamento realizado em 2020, 1 em cada 36 crianças de 8 anos apresenta o transtorno, sendo mais prevalente em crianças do gênero masculino. Sinalizando um crescimento alarmante comparado ao estudo divulgado em 2021, onde a estimativa era de que 1 em cada 44 crianças apresentava TEA em 2018.

Ainda que não seja tão raro, o TEA necessita de estudos mais específicos sobre suas particularidades, tais como epidemiologia, tratamento e quadro clínico, que se apresenta de formas variadas em diferentes indivíduos. Isso mostra-se preocupante, visto que há uma quantidade pequena de estudos nacionais sobre o tema, entretanto, existe uma alta incidência de TEA no Brasil (Lopes; Almeida, 2020).

4.2 Fisiopatologia do TEA

A fisiopatologia do TEA é de difícil elucidação e ainda não é completamente compreendida. No entanto, inclui desequilíbrios na conectividade neural, anomalias na comunicação entre neurônios, e influências genéticas e ambientais como seus principais elementos (Onzi; Gomes, 2015).

Essas modificações podem impactar o desenvolvimento cerebral, o controle do sistema nervoso e a reação a estímulos sensoriais, desempenhando um papel nos sintomas do TEA, como dificuldades na comunicação, interações sociais atípicas e comportamentos repetitivos. A

pesquisa nesse campo está em constante evolução, com cientistas trabalhando ativamente para aprofundar a compreensão das bases biológicas do TEA (Soares; França, 2014).

4.3 Necessidades e desafios enfrentados por pessoas com TEA

Conforme Saqr et al., (2018) investigou, a prestação de consultas médicas na atenção básica a indivíduos com transtorno do espectro autista frequentemente encontra obstáculos, manifestados tanto nos atrasos em sala de espera quanto nas dificuldades comunicativas durante a anamnese e o exame físico. Esses desafios resultam em considerável nível de estresse experimentado por esses indivíduos. Adicionalmente, a interação com a equipe médica é amplamente descrita como uma experiência negativa, devido aos níveis de ansiedade presentes e à dificuldade de concentração característica em pessoas com autismo.

No que tange aos cuidados, a separação entre profissionais da atenção primária e pacientes durante a transição para a idade adulta revela uma série de desafios, notadamente a complexidade de sustentar o engajamento do paciente no sistema de saúde e o estabelecimento de um relacionamento construtivo com os profissionais. Isso se mostra um fator contribuinte para a maior predisposição a doenças crônicas e transtornos mentais, como apontado por Ribeiro et al., (2023). Os estudos de Steim et al., (2019) também indicam que a comunicação dentro dos serviços de saúde pode ser particularmente problemática para adultos autistas, em grande parte devido à falta de habilidade dos profissionais em lidar com essa população. Muitas vezes, os pacientes são tratados de maneira passivo-agressiva, e a gestão de comportamentos ansiosos durante a permanência na sala de espera e a própria consulta também se apresenta como um desafio (Ribeiro et al., 2023).

4.3.1 Polifarmácia

Sabe-se que não existem tratamentos específicos para o autismo que possam reverter a situação, assim como não há indicativos de que as diversas intervenções farmacológicas existentes e empregadas no cenário médico atual, realmente beneficiem as pessoas com autismo (Neto et al., 2019). No entanto, estudos mostram que as terapias medicamentosas são inseridas de maneira precoce, onde mais de 50% das pessoas começam a utilizar esses fármacos entre 0 e 2 anos de idade, muitas vezes associados a mais 3 medicamentos, sendo os antipsicóticos, antidepressivos, anticonvulsivantes e estimulantes os mais comuns (Ribeiro et al., 2023).

Com relação aos indivíduos adultos, de acordo com Ribeiro et al., (2023), existe uma barreira na comunicação e na prescrição de um plano de cuidado individualizado para adultos com transtorno do espectro autista em consultas realizadas na atenção primária. Da mesma

forma em seu estudo, Sarq et al., (2022) diz que, constantemente os médicos não buscam simplificar ou explicar aos pacientes e aos cuidadores como os medicamentos prescritos devem ser usados diariamente, tornando o processo ainda mais complexo (Durker et al., 2019; Ribeiro et al. 2023).

Ressalta-se a importância de destacar que apesar da terapia farmacológica ser a primeira a ser escolhida por grande parte dos médicos, não deve ser utilizada para todos os pacientes sem estar de acordo com suas necessidades, visto que, o uso desses medicamentos de forma inadequada pode piorar o estado de saúde, colocando o indivíduo em um maior grau de risco pelas interações medicamentosas graves que podem ocorrer (SARQ et al., 2022; Neto et al., 2019).

4.3.2 Socialização e comportamento

Conforme indicado por Spek et al., (2019), adultos diagnosticados com Transtorno do Espectro Autista (TEA) enfrentam desafios relacionados ao contato visual, adaptação a alimentos, interação social e execução simultânea de múltiplas tarefas. Eles tendem a preferir comer isoladamente e evitar interações durante as refeições. Essa tendência é influenciada por comportamentos repetitivos e limitados, bem como pela sensibilidade sensorial durante contextos sociais. A aversão à falta de interação social, uma característica do espectro autista, também contribui para a associação com o Transtorno de Ansiedade Social, conforme discutido por Bemmer et al., (2021) e Keifer et al., (2020).

Indivíduos com TEA demonstram uma interpretação mais lenta e menos precisa de expressões faciais, como observado por Keifer et al., (2020). Isso resulta em um processamento social mais demorado comparado a pessoas neurotípicas. A habilidade de dividir a atenção entre diferentes tarefas e a sensibilidade ambiental afetam o desempenho cognitivo e a formulação de respostas adequadas. Essa dinâmica intensifica o afastamento entre indivíduos autistas e neurotípicos, aumentando a incidência de experiências sociais adversas. Consequentemente, durante as refeições, pessoas no espectro autista precisam investir mais esforços na adaptação social, conforme pontuado por Spek et al., (2019), Keifer et al., (2020) e Bemmer et al., (2021).

4.3.3 Dificuldade de inclusão no ensino superior

Conforme observado por Smith e Goffman (1998), é frequente a exclusão do jovem autista, sendo por vezes categorizado entre aqueles que simulam o transtorno ou possuem outras condições mentais, principalmente porque o estudante universitário com Transtorno do

Espectro Autista (TEA) muitas vezes não se encaixa nos padrões convencionais de comportamento autista estabelecidos pela sociedade (Aguilar; Rauli, 2020).

Comportamentos percebidos como inadequados tendem a aumentar os níveis de estresse, impactar o rendimento acadêmico e, em alguns casos, resultar em situações de bullying. No entanto, a existência de interesses em comum compartilhados com os colegas da faculdade pode facilitar a interação para alguns indivíduos no espectro autista (Gillespie-Lynch et al., 2017).

Aguilar e Rauli (2020) explicam que mesmo diante dos obstáculos e limitações impostas pelo TEA, algumas pessoas com autismo permanecem "invisíveis" no contexto das instituições de ensino superior. A transição para o ensino superior representa um momento significativo na vida de muitas pessoas, no qual elas enfrentam a perda do suporte de profissionais especializados em TEA, que costumam trabalhar somente com crianças e adolescentes, além da ausência do apoio psicopedagógico que estava disponível durante o ensino médio.

4.4 Atividades De Vida Diária (AVD)

As Atividades de Vida Diária (AVD) constituem tarefas fundamentais que as pessoas desempenham para cuidar de si mesmas e preservar sua autonomia. Elas se dividem em duas categorias principais: Atividades de Autocuidado, como higiene pessoal e alimentação, e Atividades Instrumentais da Vida Diária, como gerenciamento financeiro e compras. A capacidade de realizar essas atividades é um indicador crítico da independência, mas fatores como condições de saúde, deficiências, lesões ou o processo de envelhecimento podem afetar essa habilidade. Em tais casos, o apoio de familiares, cuidadores ou profissionais de saúde se torna essencial (COSTA et al., 2006).

Profissionais de saúde, incluindo enfermeiros, colaboram com indivíduos que enfrentam desafios nas AVD, auxiliando-os a desenvolver estratégias de reabilitação e adaptação. O objetivo é aprimorar a qualidade de vida e a independência dessas pessoas, capacitando-as a manter o máximo de autonomia possível em suas atividades diárias.

4.5 Assistência à saúde para a promoção da qualidade de vida de crianças autistas

A assistência à saúde para a promoção da qualidade de vida e o cuidado de crianças autistas é uma área complexa e que demanda uma abordagem abrangente, holística e centrada na criança. O diagnóstico preciso, muitas vezes realizado por uma equipe de profissionais de saúde, é o ponto de partida para iniciar as intervenções adequadas. O TEA, uma condição neurobiológica que afeta o desenvolvimento da comunicação e interação social, necessita de

intervenções precoces, iniciadas preferencialmente antes dos três anos de idade, para obter benefícios significativos (PIMENTA; AMORIM, 2021).

Uma abordagem multidisciplinar é essencial no cuidado de crianças autistas, envolvendo psicólogos, terapeutas ocupacionais, fonoaudiólogos, pediatras, educadores especiais e outros profissionais de saúde. Terapias específicas, como terapia comportamental, terapia ocupacional e terapia da fala, são frequentemente recomendadas para desenvolver habilidades sociais, de comunicação e habilidades motoras finas. A inclusão em ambientes educacionais regulares, sempre que possível, é uma meta, com suporte adicional conforme necessário (SANCHES; TAVEIRA, 2020).

Ademais, a utilização de tecnologia assistiva, como ferramentas e aplicativos, pode ser incorporada para apoiar o aprendizado e a comunicação. Além disso, a sociedade em geral precisa ser educada sobre o TEA para fomentar a aceitação e compreensão das necessidades específicas das crianças autistas (PIMENTA; AMORIM, 2021).

Segundo Franzoi et al. (2016), a música é uma ferramenta terapêutica amplamente empregada por profissionais de saúde para tratar pacientes que enfrentam diversas enfermidades. A música não apenas fortalece os laços, mas também facilita a comunicação entre as crianças, seus familiares e a equipe de saúde, contribuindo para um cuidado mais humano e compassivo. Nesse contexto, Bueno et al., (2014) constataram que a música é utilizada na enfermagem como uma intervenção complementar para redução da dor, ansiedade e isolamento social.

Conforme Barbosa e Nunes (2017), ao prestar assistência a crianças autistas, os profissionais de enfermagem devem reconhecer a singularidade de cada criança em relação a uma série de aspectos. Portanto, é fundamental que o enfermeiro seja capaz de identificar suas características específicas para fornecer orientações apropriadas à família, visando garantir a segurança tanto dos pais quanto da criança. Isso ajuda a estabelecer um vínculo que viabiliza o acompanhamento contínuo do desenvolvimento da criança e contribui para um tratamento mais eficaz. Segundo Bekhet e Matel-Anderson (2017), os enfermeiros são importantes ao apoiar os pais de crianças com TEA, promovendo sua saúde por meio de estratégias que elevam o bem-estar e sua capacidade de enfrentar os desafios inerentes ao cuidado de um filho autista.

5 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, que permite a busca, a avaliação e a síntese de evidências sobre um determinado fenômeno. Esse tipo de estudo permite fundamentar a prática baseada em evidências ao possibilitar, investigar a problemática apontada e fundamentar a construção e a elaboração de intervenções efetivas na assistência em saúde em enfermagem em diferente ciclo da vida e fisiológico investigado (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

Para a construção deste estudo, primeiramente foi realizada a escolha do tema e a definição da questão norteadora: “Como a assistência em saúde à criança com autismo reflete no desenvolvimento das atividades de vida diária?” Buscou-se responder à pergunta norteadora principal baseada na estratégia PICO (Acrônimo para Patient, Intervention, Comparison e Outcome), ou seja, diante disto, o PICO corresponde a, respectivamente, P= Criança autista; I= Assistência à saúde; C= Não Intervenção O= Atividades de vida diária.

A segunda etapa consiste no estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão dos estudos. Na terceira etapa será realizada a seleção da amostra através da busca nas bases de dados e na quarta etapa serão sumarizadas as informações extraídas dos artigos selecionados. A quinta etapa consiste na avaliação dos estudos, interpretação e discussão dos resultados; e a sexta etapa acontecerá a apresentação da revisão e síntese do conhecimento (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

A busca será realizada em outubro e novembro de 2023. Os artigos serão selecionados por acesso on line utilizando a biblioteca digital Scientific Electronic Library Online (SciELO), a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) para as bases LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e Base de Dados em Enfermagem (BDEnf), além das seguintes bases de dados da área da saúde: Scopus, CINAHL (Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature), PUBMED e EMBASE, disponíveis no portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) obtido através da Comunidade Acadêmica Federada (CAFe).

Os critérios de inclusão estabelecidos serão: artigo de pesquisa primário; estudos que abordem a assistência de enfermagem no cuidado de crianças com TEA; publicados no idioma português, inglês ou espanhol, estudos realizados nos últimos 10 anos. E serão excluídos os editoriais, cartas ao editor, opinião de especialistas, revisões, resenhas, livros, capítulos de livros, relatos de experiências, estudos de caso, reflexões teóricas, teses, dissertações, monografias e resumos publicados em anais de eventos.

Para a busca nas bases de dados será utilizada os operadores booleanos: AND e OR, para otimizar a pesquisa. Sendo assim, utilizaremos os seguintes descritores em Ciência da Saúde (DeCS) e Medical Subject Headings (MESH): Criança OR (Child) AND Transtorno do Espectro Autista OR (Autism Spectrum Disorder) OR Austismo OR (Autism) AND Atividades cotidianas OR (Activities of Daily Living) no qual foram realizadas em diferentes combinações.

Para gerenciamento dos resultados será utilizado Rayyan16 QCRI (<http://rayyan.qcri.org/>), para exclusão dos artigos duplicados, identificar os que apresentavam relação com a questão norteadora e aplicabilidade dos critérios de exclusão e inclusão. Os estudos foram identificados nas fontes de informação selecionadas por dois pesquisadores independentes, previamente treinados para avaliar títulos e resumos, por meio de um programa de revisão gratuito da web de versão única chamado Rayyan Qatar Computing Research Institute (Rayyan QCRI).

O Rayyan QCRI auxilia autores de revisões a realizarem seu trabalho de maneira rápida, fácil e agradável, permitindo a exportação dos estudos de uma base de dados determinada para o programa e a exposição de títulos e resumos, com o cegamento do pesquisador auxiliar, o que garante fidedignidade na seleção das informações, acurácia e precisão metodológica (OUZZAN et al., 2016).

A ferramenta foi utilizada na plataforma de seleção às cegas feita concomitantemente entre duas das autoras, para identificar os estudos elegíveis, seguindo os critérios de inclusão e exclusão propostos. Os conflitos entre os dois revisores, foram sinalizados por meio de ferramenta no Rayyan para conferência por um terceiro revisor posteriormente, para revisão das discordâncias. Em seguida, será realizada a análise crítica dos estudos na íntegra, observada a incipiência de estudos selecionados, procederá à análise das referências dos estudos incluídos, sem resultar, porém, em novos acréscimos na amostra final.

Para melhor compreensão e transparência no método de seleção, optou-se por apresentar o fluxograma dos artigos científicos através do guia dos Principais Itens para Relatar Revisões Sistemáticas e Meta-análises (PRISMA). A primeira fase é constituída pela busca nas bases de dados, na segunda fase são excluídos os artigos repetidos, na terceira é realizada a leitura dos títulos e resumos, na última fase a construção onde é realizada a leitura exploratória, seletiva e analítica de todos os estudos e estratificação de trechos que respondiam à questão norteadora, compondo a amostra do estudo.

Na etapa de avaliação dos estudos, o rigor científico será analisado considerando o delineamento de pesquisa de cada estudo para a identificação do nível de evidência, baseado no sistema de classificação de evidências que categoriza os estudos de forma hierárquica de

acordo com a abordagem metodológica. Tal escolha foi fundamentada por esse sistema proporcionar subsídios para avaliação crítica de estudos realizados para tomada de decisão no tocante a implementação das evidências científicas à prática clínica.

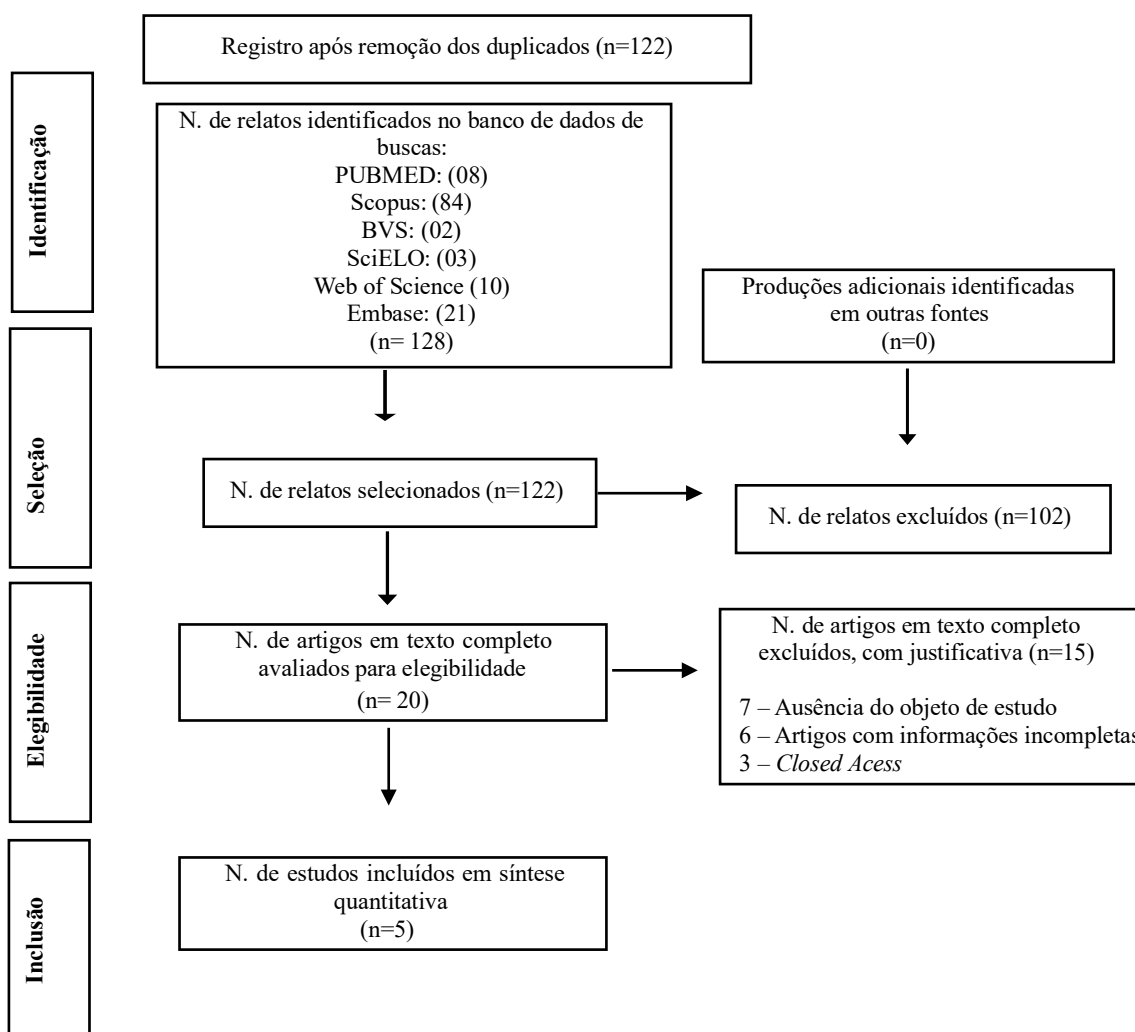
Após análise dos artigos foi realizada a classificação quanto ao nível de evidência a seguir: 1) evidências provenientes de revisão sistemática ou metanálise de todos os ensaios clínicos randomizados controlados ou oriundos de diretrizes clínicas baseadas em revisões sistemáticas de ensaios clínicos randomizados controlados; 2) evidências derivadas de pelo menos um ensaio clínico randomizado controlado, bem delineado; 3) evidências resultantes de ensaios clínicos bem delineados sem randomização; 4) evidências oriundas de estudos de coorte e de caso-controle bem delineado; 5) evidências provenientes de revisão sistemática de estudos descritivos e qualitativos; 6) evidências derivadas de um único estudo descritivo ou qualitativo; e 7) evidências originárias de opinião de autoridades e/ou relatório de comitês de especialistas (Melnyk, 2010).

A pesquisa foi aprovada em Colegiado do curso de Enfermagem da UFMA. Seguindo a Resolução nº466/12 e suas complementares do Conselho Nacional de Saúde (CNS/MS), esclarecidos quanto aos objetivos e natureza do estudo, não sendo necessária a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCE) bem como, a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) para realização do estudo, visto que o mesmo envolveu dados secundários de domínio público.

6 RESULTADOS

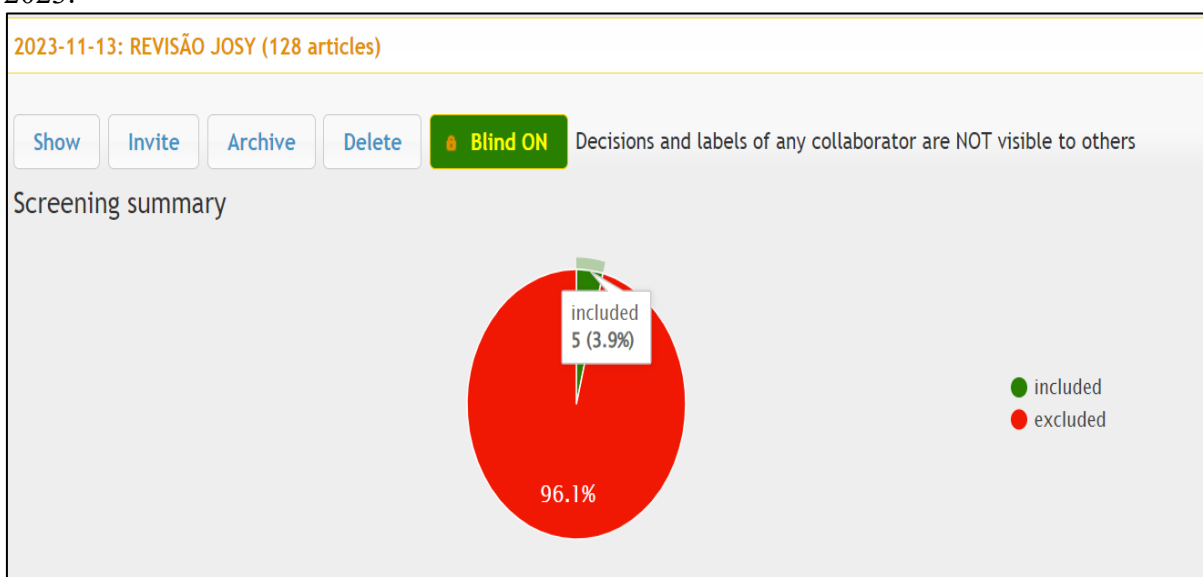
De acordo com os resultados encontrados no estudo, para melhor compreensão e transparência no método de seleção, utilizou-se o fluxograma dos artigos científicos através do guia dos Principais Itens para Relatar Revisões Sistemáticas e Meta-análises (PRISMA). A primeira fase foi constituída pela busca nas bases de dados, totalizando 128 artigos, posteriormente, na segunda fase, excluem-se os artigos repetidos. Na terceira, foi realizada a leitura dos títulos e resumos, sendo selecionados artigos. Na última fase da construção, foi realizada a leitura exploratória, seletiva e analítica de todos os estudos e estratificação de trechos que respondiam à questão norteadora, totalizando 5 artigos que compõe a amostra (Figura 1).

Figura 1: Diagrama de seleção dos estudos de acordo com Fluxograma de PRISMA. Pinheiro – MA, Brasil, 2023.



O *software Rayyan* possibilita a visualização do gráfico com as decisões tomadas pelos autores para a seleção da amostra do estudo, resultando em cinco estudos selecionados, correspondendo a 3,9% da amostra (Figura 2). A ferramenta utilizada na plataforma, chamada "*blind ON*," consiste na seleção às cegas realizada concomitantemente entre duas das autoras para, posteriormente, ser conferida por uma terceira. Essa revisão busca tratar discordâncias, proporcionando rigor metodológico na avaliação por pares.

Figura 2: Print do gráfico do *software Rayyan* com a amostra do estudo. Pinheiro – MA, Brasil, 2023.



Os dados estão apresentados de forma descritiva, visando reunir e organizar o conhecimento sobre a temática investigada. No quadro 1 é apresentado um panorama geral dos artigos selecionados para o estudo.

Quadro 1: Estudos selecionados para amostra, de acordo com identificação do Rayyan, contendo identificação título, autores, objetivos, tipo de estudo, evidência científica e local. Pinheiro – MA, Brasil, 2023.

ID	Título	Autores	Objetivo do Estudo	Tipo de estudo	Nível de Evidência	Local
18	Avaliação de necessidades em serviços de saúde e apoio familiar não atendidos: uma pesquisa com cuidadores de crianças e jovens com transtorno do espectro do autismo em Delaware.	Srinivasan, S.; Ekbladh, A.; Freedman, B.; Bhat, A. (2021)	Compreender as necessidades e desafios contínuos das famílias de crianças e jovens autistas no acesso à saúde infantil e aos serviços de apoio familiar.	Descritivo Analítico	6	Estados Unidos
22	Qualidade do sono, habilidades funcionais e comunicação em crianças pré-escolares com transtorno do espectro do autismo.	Lamônica, DAC; Giacheti, CM; Dias Hayssi Haduo, M.; Dias dos Santos, MJ; da Silva, NC; Pinato, L. (2021)	Correlacionar a qualidade do sono, o desempenho das habilidades funcionais (mobilidade, autocuidado e função social), comunicação, independência e gravidade do TEA em crianças com TEA.	Estudo Transversal	6	Brasil
51	Uma análise de cluster das habilidades da vida diária em crianças em idade escolar com transtorno do espectro do autismo	Duncan, A.; Liddle, M.; Adams, R. (2021)	Examinar os perfis DLS de subgrupos de crianças com TEA conforme definido por seu DLS e habilidades linguísticas e determinar se os subgrupos DLS por Linguagem resultantes são distintos em termos de ajustamento psicológico.	Descritivo Analítico	6	Estados Unidos Canadá
53	Uma combinação de serviços de saúde mental e terapias AVD pode melhorar a qualidade de vida em famílias de crianças com transtorno do espectro do autismo?	Fong, VC; Gardiner, E.; Iarocci, G. (2020)	Examinar as relações entre domínios específicos de qualidade de vida familiar e o tipo de utilização de serviços entre famílias de crianças com TEA.	Descritivo Transversal	6	Canadá

122	Análise da Nutrição, Habilidades de Autocuidado e Apoio de Profissionais de Saúde em Escolas de Crianças com Transtorno do Espectro Autista.	Kabasakal E; Özpulat F; Bakır E. (2021)	Determinar a nutrição, as habilidades de autocuidado e o apoio profissional de saúde de crianças com transtorno do espectro do autismo.	Descritivo Transversal	6	Turquia
-----	--	---	---	------------------------	---	---------

Fonte: Próprios autores

A síntese das evidências científicas dos estudos de acordo principais necessidades e desafios enfrentados por crianças autistas em suas AVD, e a assistência em saúde as crianças com autismo no desenvolvimento das AVD, foram organizados conforme o Quadro 2.

Quadro 2: Estudos selecionados para amostra, de acordo com identificação do Rayyan, principais necessidades e desafios enfrentados por crianças com autismo em suas AVDs e as práticas em saúde às crianças com autismo no desenvolvimento das AVDs. Pinheiro – MA, Brasil, 2023.

ID	Principais necessidades e desafios enfrentados por crianças com autismo em suas atividades de vida diárias	Práticas em saúde às crianças com autismo no desenvolvimento das atividades de vida diárias
	No decorrer do estudo, observou-se que cerca de 55% dos cuidadores participantes expressaram insatisfação com os cuidados de saúde infantil. As principais necessidades não atendidas, em todas as faixas etárias, estavam associadas à falta de formação em competências sociais, fonoaudiologia e intervenções comportamentais, com maior destaque nas faixas etárias mais jovens.	Há uma clara necessidade de serviços de apoio para capacitar as famílias de crianças com autismo, melhorando, em última análise, os resultados para a criança/jovem e toda a sua família.
	Os distúrbios do sono geram consequências no comportamento e nos aspectos cognitivos dos autistas, porém são problemas que podem ser tratados. Dificuldades de linguagem trazem consequências essenciais para a interação e o envolvimento nas atividades interpessoais e na vida diária, refletidas nas habilidades funcionais.	Este estudo fornece dados significativos que os terapeutas devem levar em consideração ao avaliar e tratar o comportamento autista em crianças em idade pré-escolar. É importante reconhecer que, de maneira geral, crianças nessa faixa etária tendem a apresentar distúrbios do sono.
	As crianças autistas com alto nível de linguagem e baixa habilidade de vida diária apresentam pontos fortes relacionados a comunicação. Entretanto, acabam enfrentando dificuldades em outras áreas, como desatenção, hiperatividade, ansiedade e retraimento.	Uma abordagem holística que trabalhe uma série de sintomas do TEA, comportamentos de internalização e externalização e habilidades de vida diárias em crianças, tem uma grande importância para a transição mais bem-sucedida para a idade adulta.
	A limitações enfrentadas pelas famílias de autistas no acesso aos serviços de saúde especializados, reduzem as chances das crianças com TEA desenvolverem as AVD, tornando-as totalmente dependente de seus cuidadores.	Dado que o Transtorno do Espectro Autista (TEA) exibe uma ampla variedade em termos de gravidade e funcionamento, a oferta de múltiplos serviços e orientações destinados aos desafios específicos dessa população podem resultar em resultados positivos. A combinação de serviços direcionados a esse público pode proporcionar aos cuidadores uma sensação de capacitação,

		contribuindo, conseqüentemente, para a melhoria do bem-estar geral da família.
	Nesse estudo, os pais de crianças com TEA revelaram a necessidade de educação voltada para trabalhar o autocuidado, nutrição e habilidades de vida diárias com seus filhos.	Os profissionais de saúde desempenham um papel crucial no aconselhamento, sensibilização e em atividades educacionais voltadas para as famílias de crianças autistas. Além disso, desempenham um papel significativo no acompanhamento do processo de desenvolvimento dessas crianças, oferecendo soluções eficazes para a melhoria da qualidade de vida das famílias afetadas.

Fonte: Próprios autores

7 DISCUSSÃO

A presente pesquisa concentra-se na análise de cinco artigos científicos relacionados à assistência à saúde de crianças com autismo, com ênfase no impacto dessa assistência no desenvolvimento das atividades de vida diária (AVD). A revisão dos artigos selecionados busca compreender como o cuidado em saúde podem auxiliar na autonomia e no desenvolvimento das AVD em crianças com TEA, contribuindo assim para o aprimoramento das práticas de assistência.

Analisando as bases de dados utilizadas para a seleção dos artigos, a Scopus prevaleceu, correspondendo a 90% da amostra. Com relação a localização dos estudos, foram identificados um estudo publicado no Brasil, um na Turquia, e os Estados Unidos e o Canadá prevaleceram como os locais com maior número de estudos, ambos com dois artigos publicados. É importante destacar a evidente carência de estudos voltados para a temática abordada na literatura nacional.

Já de acordo com o ano de publicação, observou-se uma maior quantidade de artigos publicados em 2021, totalizando 4. Considerando esses resultados, apesar de avançar lentamente, percebe-se eu houve um aumento no interesse de pesquisas relacionados ao autismo, eventualmente por conta do aumento no número de diagnósticos. Quanto à metodologia, a maioria dos estudos publicados foi do tipo transversal, com um nível de evidência científica 6, refletindo um baixo rigor de evidência científica.

A alimentação representa um dos desafios mais frequentes para crianças com TEA. Problemas como constipação, dificuldades na mastigação e deglutição e até mesmo a anorexia, são recorrentes nessa população. Esses problemas estão relacionados à seletividade alimentar, que está presente em grande parte das crianças autistas. A necessidade de seguir rotinas e rituais no dia a dia e a resistência a mudanças pode levar a criança a recusar o consumo de alimentos diferentes, afetando negativamente seu e crescimento e desenvolvimento. A intervenção precoce é essencial para melhorar a condição de nutrição em crianças com autismo. Desse modo, torna-se muito importante o fornecimento do suporte adequado tanto às crianças quanto às suas famílias, lançando mão de intervenções que sejam voltadas para a inserção de alimentos saudáveis o mais cedo possível (KABASAKAL et al., 2021).

Os resultados de uma pesquisa realizada com 58 crianças autistas com idades entre 3 e 5 anos, indicaram que as dificuldades de linguagem causam um grande impacto no desenvolvimento infantil, podendo afetar o desempenho nas AVD. Isso se dá por conta da ligação entre o nível de comprometimento na comunicação e os comportamentos adaptativos, refletindo, assim, nas habilidades funcionais (LAMÔNICA et al., 2021)

Esse resultado corrobora com as descobertas de outro estudo conduzido nos Estados Unidos e Canadá, onde foi analisada a relação entre os perfis de crianças com Transtorno do Espectro Autista em idade escolar (6 a 11 anos), suas habilidades linguísticas e atividades de vida diária. A pesquisa revelou que crianças com baixas habilidades linguísticas, que fazem uso de palavras únicas ou não utilizam palavras, apresentam habilidades de vida diária muito abaixo de sua idade cronológica, correspondente a crianças de 2 anos. De forma inesperada, as crianças com alto nível de linguagem também apresentaram baixas habilidades de vida diária, indo ao oposto do que era esperado considerando sua capacidade de linguagem. Isso mostra que apesar do nível de linguagem, possivelmente essas crianças acabam enfrentando desafios em diversas outras áreas, como desatenção, hiperatividade, ansiedade, retraimento e dificuldades na comunicação social. Esses dados destacam a importância de considerar as habilidades de linguagem e os sintomas de internalização e externalização quando for trabalhar as habilidades de vida diárias em crianças com TEA (DUNCAN et al., 2021).

Os distúrbios do sono também podem interferir no comportamento e no aprendizado de pessoas com TEA, esses distúrbios reduzem a capacidade das pessoas autistas de desenvolverem a independência nas atividades de vida diária. A explicação se dá por conta do impacto do sono sobre as funções cognitivas, afetando a atenção, a formação da memória, o funcionamento executivo, bem como a regulação do humor e do comportamento. Em geral, as crianças mais novas têm a tendência de apresentar mais distúrbios do sono, porém, os resultados do estudo mostram que os problemas de sono em crianças autistas começam muito cedo. Além disso, crianças com TEA parecem ter mais dificuldades superar esses problemas de sono ao longo do tempo, em comparação com crianças neurotípicas (LAMÔNICA et al., 2021).

As limitações que as famílias de crianças autistas enfrentam no acesso aos serviços de saúde e as necessidades não atendidas de suporte familiar, representam os principais desafios que atrapalham o desenvolvimento da independência necessária para a melhoria da qualidade de vida dessas crianças. As principais barreiras de acesso são os serviços insuficientes ofertados, os custos, transporte e comportamento das crianças/jovens (SRINIVASAN et al., 2021). Há uma clara necessidade de adotar estratégias voltadas para educação e suporte aos pais de crianças com TEA, focando em questões relacionadas ao autocuidado, alimentação e realização de AVD (KABASAKAL et al., 2021).

Os resultados são consistentes com o estudo realizado por Fong. Et al., (2020), a exploração revelou que famílias que utilizam uma combinação de terapias destinadas às AVD, como fisioterapia, fonoaudiologia, terapia ocupacional e intervenção comportamental, associadas a serviços de saúde mental, incluindo a assistência de conselheiros, psiquiatras,

psicólogos e suporte educacional, relataram uma maior satisfação em relação à QVF. Evidente o fato de que ter acesso a uma diversidade de serviços e apoios favorece não apenas a criança, mas toda a família.

Há concordância de opiniões entre os autores sobre a importância da família e dos serviços de saúde no desenvolvimento de habilidades necessárias para alcançar a independência. Há uma clara necessidade de trabalhar o fortalecimento das famílias de crianças com TEA, por meio de serviços que capacitem e melhorem os resultados para a criança/jovem e toda a sua família. O aumento das necessidades de saúde infantil não atendidas está relacionado à grande sobrecarga dos cuidadores e à falta de orientação adequada, o que prejudica a capacidade de cuidar adequadamente de seus filhos. É necessária uma conduta ampla e abrangente, que busque a melhora da qualidade de vida de crianças com TEA e suas famílias, visto que, os serviços específicos para o autismo são muitas vezes direcionados apenas aos sintomas e pode não ser suficiente. O acesso aos serviços de saúde mental é de fundamental importância para promover a QVF. Portanto, é imprescindível que haja o fornecimento de serviços adicionais, voltados para diferentes áreas e que abordem as preocupações relacionadas à saúde mental (SRINIVASAN et al., 2021; FONG et al., 2020).

Em conformidade com os apontamentos apresentados, adotar uma abordagem holística para tratar uma variedade de sintomas do TEA, comportamentos de internalização e externalização e habilidades de vida diária em crianças autistas em idade escolar, pode favorecer uma transição mais bem-sucedida para a idade adulta, facilitando a adaptação dos autistas em várias áreas, como emprego, estudos e autonomia na vida diária (DUNCAN et al., 2021).

Profissionais de saúde exercem um papel essencial no desenvolvimento de ações voltadas para a educação, conscientização entre as famílias de crianças com TEA e aconselhamento aos pais que muitas vezes se sentem perdidos. Esses profissionais acompanham o crescimento e desenvolvimento da criança desde quando o diagnóstico é fechado, oferecem soluções para melhorar a qualidade de vida das famílias, fornecem informações importantes sobre nutrição adequada e auxiliam no desenvolvimento de competências de autocuidado. O sucesso desses sistemas de educação depende da implementação de um trabalho em equipe, com as colaborações de médicos, enfermeiros, dietistas, professores, administradores escolares, pais, especialistas em assistência social, psicólogos e profissionais especializados em aconselhamento e orientação psicológica (KABASAKAL et al., 2021).

7.1 Necessidades e desafios enfrentados por crianças com TEA em suas AVD

No contexto das principais necessidades e desafios enfrentados por crianças com autismo em suas AVD, os resultados desse estudo revelaram uma grande insatisfação por parte de cerca de 55% dos cuidadores participantes em relação as necessidades de cuidados em saúde infantil. Observou-se que grande parte dessas necessidades são relacionadas a falta de formação em competências sociais, fonoaudiologia e intervenções comportamentais, sendo essa deficiência mais presente nas faixas etárias mais jovens. Essa constatação mostra a necessidade imediata de investimento em programas educacionais e capacitação profissional voltados para a abordagem integral das demandas específicas de crianças com autismo, visando melhorar a qualidade da assistência prestada e promover um desenvolvimento mais abrangente nas diversas áreas atingidas pelo TEA (SRINIVASAN et al., 2021).

Outro ponto de destaque identificado ao longo da pesquisa foi a influência dos distúrbios do sono nas crianças autistas, afetando não apenas seu comportamento mas também aspectos cognitivos. No entanto, evidenciou-se que esses problemas podem ser tratados, trazendo uma visão otimista para a melhoria da qualidade de vida dessas crianças. A abordagem integrada de intervenções que aborde tanto as questões relacionadas ao sono quanto às necessidades específicas do desenvolvimento autista pode representar um bom caminho para o enfrentamento desses desafios, contribuindo para um bem-estar dessas crianças funcionais (LAMÔNICA et al., 2021).

Além disso, as dificuldades de linguagem foram apontadas como um fator importante para a interação e o envolvimento nas atividades de vida diária. Crianças autistas com alto nível de linguagem e baixa habilidade nessas atividades apresentaram pontos fortes na comunicação, no entanto, enfrentaram outros desafios, como desatenção, hiperatividade, ansiedade e retraimento. Compreender tais complexidades é importante para o desenvolvimento de abordagens terapêuticas e educacionais mais personalizadas, que busquem atender as necessidades específicas de cada criança autista, promovendo assim uma inclusão e um progresso relevante nas atividades de vida diária (DUNCAN et al., 2021).

7.2 Práticas em saúde às crianças com TEA no desenvolvimento das AVD

A abordagem holística na assistência à saúde de crianças com TEA é importante para a promoção de resultados positivos no desenvolvimento das AVD dessas crianças. Esse estudo mostra a importância de serviços de apoio voltados para a capacitação das famílias, reconhecendo que o fortalecimento desses núcleos familiares influencia na melhoria dos resultados para as crianças/jovens autistas. A compreensão da variabilidade do TEA, tanto

relacionado a gravidade quanto ao funcionamento, ressalta a necessidade de abordagens individualizadas voltadas para os múltiplos aspectos, como distúrbios do sono, comportamentos autistas e habilidades de vida diária (DUNCAN et al., 2021).

No contexto do desenvolvimento pré-escolar, esse estudo destaca a relevância de os terapeutas considerarem as particularidades comportamentais das crianças autistas nessa faixa etária. O reconhecimento de distúrbios do sono como um desafio comum em crianças em idade escolar reforça a importância de intervenções precoces e direcionadas para melhorar a qualidade do sono nesse grupo específico. Além disso, a análise dos dados apresentados mostra a necessidade de uma abordagem ampla, englobando sintomas do TEA, comportamentos de internalização e externalização, buscando garantir uma transição mais bem-sucedida para a idade adulta (LAMÔNICA et al., 2021).

Os resultados destacam a necessidade de profissionais de saúde desempenharem um papel ativo na orientação, sensibilização e educação das famílias de crianças autistas. É necessário oferecer de serviços diversificados, que utilize intervenções direcionadas e atividades educacionais visando capacitar os cuidadores, e contribuir para o bem-estar geral da família. É importante entender que a atuação desses profissionais não se limita apenas ao tratamento clínico, mas também envolve o acompanhamento contínuo do desenvolvimento das crianças e o oferecimento de soluções eficazes para melhorar a qualidade de vida das famílias afetadas pelo TEA (FONG et al., 2020; KABASAKAL et al., 2021).

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise da literatura sobre as evidências científicas, apontam que as crianças com TEA encaram vários desafios e necessidades contínuas relacionadas às atividades de vida diárias, entre todas, a limitação no acesso a serviços de saúde direcionados para o desenvolvimento das habilidades essenciais para o dia a dia representa o principal. Ressalta-se a importância da independência das crianças autistas no contexto do desenvolvimento das AVD meio essencial para a melhoria da qualidade de vida familiar. Além disso, destaca a precisão de uma assistência à saúde ampla, que envolva múltiplos serviços e apoios, visando promover o desenvolvimento completo dessas crianças.

Os distúrbios do sono foram destacados como um ponto crítico na vida das crianças autistas, impactando não apenas o comportamento, mas também aspectos cognitivos. No entanto, esse estudo oferece uma perspectiva otimista, indicando que tais problemas podem ser tratados. Uma abordagem integrada que leve em consideração tanto os desafios relacionados ao sono quanto as necessidades específicas do desenvolvimento de crianças autista pode ser o caminho para a melhoria do completo bem-estar dessas crianças.

As dificuldades de linguagem identificadas como fator determinante para a interação e envolvimento nas AVD mostram a complexidade do TEA. Crianças autistas com alto nível de linguagem, mas baixa habilidade nas AVD, apresentam desafios adicionais que exigem abordagens terapêuticas e educacionais específicas. A compreensão dessas complexidades é importante para promover uma inclusão efetiva e o progresso significativo nas atividades diárias.

No âmbito das práticas em saúde às crianças com TEA, a abordagem holística é destacada como uma importante estratégia para alcançar resultados positivos nas AVD. A capacitação das famílias, a compreensão da variabilidade do TEA e o fornecimento de serviços diversificados pelos profissionais de saúde são elementos chave para melhorar a qualidade de vida das crianças autistas e de suas famílias. A atuação desses profissionais no acompanhamento do desenvolvimento e na oferta de soluções eficazes representa um apoio essencial para proporcionar suporte adequado e promover o bem-estar geral das famílias afetadas pelo TEA.

As limitações dessa pesquisa estão baseadas na escassez de estudos disponíveis na literatura sobre o tema abordado, tanto a nível de Brasil, quanto mundial. Necessita-se de estudos mais abrangentes que foquem no impacto do autismo na vida diária das crianças e abordem a importância dos serviços de saúde no cuidado das mesmas, fazendo uma análise

sistemática sobre como os profissionais de saúde estão influenciando no crescimento e desenvolvimento das crianças e qual o apoio eles oferecem para os cuidadores.

Ainda que existam tais limitações apresentadas, a pesquisa apresenta potencial por contribuir para o conhecimento adquirido, pois fomentou a ampliação da discussão e para a conscientização a respeito as necessidades e desafios enfrentados pelas crianças autistas e seus familiares.

REFERÊNCIAS

- AGUILAR, Claudia Paola Carrasco; RAULI, Patricia Forte. Desafios da inclusão: a invisibilidade das pessoas com Transtorno do Espectro Autista no ensino superior. **Revista Educação Especial**, v. 36, p. 1-26, 2020.
- BARBOSA, Patricia Aparecida; NUNES, Clara. A relação entre o enfermeiro e a criança com transtorno do espectro do autismo. **Múltiplos Acessos**, v. 2, n. 2, 2017.
- BEKHET, Abir K.; MATEL-ANDERSON, Denise. Fatores de risco e proteção na vida de cuidadores de pessoas com autismo: Perspectivas dos cuidadores. **Perspectivas em Cuidados Psiquiátricos**, v. 53, n. 3, pág. 199-207, 2017.
- BUENO, Gina Nolêto et al. Psicopatologias de acordo com as abordagens tradicional e funcional. **Comportamento em foco**, v. 4, p. 27-38, 2014.
- BRITO, Adriana Rocha; VASCONCELOS, Marcio Moacyr de; "Conversando sobre autismo-reconhecimento precoce e possibilidades terapêuticas", p. 23-32. In: **Autismo: Vivências e Caminhos**. São Paulo: Blucher, 2016.
- COSTA, Efraim Carlos; NAKATANI, Adélia Yaeko Kyosen; BACHION, Maria Márcia. Capacidade de idosos da comunidade para desenvolver Atividades de Vida Diária e Atividades Instrumentais de Vida Diária. **Acta paulista de enfermagem**, v. 19, p. 43-48, 2006.
- DUNCAN Amie; LIDDLE Melissa; ADAMS Ryan. Uma análise de cluster das habilidades da vida diária em crianças em idade escolar com transtorno do espectro do autismo. **Int J Dev Disabil**. Outubro, 2021. 4;69(4):593-601.
- DSM 5- Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais. **American Psychiatric Association**. 2014. Disponível em: <https://www.institutopebioetica.com.br/documentos/manual-diagnostico-e-estatistico-detranstornos-mentais-dsm-5.pdf>. Acesso em: 17 de julho de 2023.
- FONG, Vanessa Clarisse; GARDINER, Emily; IAROCCI, Grace. Uma combinação de serviços de saúde mental e terapias AVD pode melhorar a qualidade de vida em famílias de crianças com transtorno do espectro do autismo?. **Qual Life Res**, v 29, p.2161–2170, 2020.
- FRANZOI, Mariana André Honorato et al. Intervenção musical como estratégia de cuidado de enfermagem a crianças com transtorno do espectro do autismo em um centro de atenção psicossocial. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 25, 2016.
- GAUDERER, Ernest Christian. **Autismo e outros atrasos do Desenvolvimento**. 2ª Edição. Ed. Reiventer, 1997.
- GILLESPIE-LYNCH, Kristen et al. De quem é a perícia? Evidências para adultos autistas como especialistas críticos em autismo. **Fronteiras da psicologia**, v. 8, p. 438, 2017.

GIRIANELLI, Vania Reis et al. Diagnóstico precoce do autismo e outros transtornos do desenvolvimento, Brasil, 2013–2019. **Revista de Saúde Pública**, v. 57, p. 21, 2023.

GRIESI-OLIVEIRA, Karina; SERTIÉ, Andréa Laurato. Autism spectrum disorders: an updated guide for genetic counseling. **einstein (São Paulo)**, v. 15, n. 2, p. 233–238, abr. 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/eins/a/YMg4cNph3j7wftqmKzYsst/?lang=pt#>. Acesso em: 19 de julho de 2023.

HAGUETTE, André. HAGUETTE, Teresa Maria Frota. Metodologias qualitativas na Sociologia. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 75, n. 179-80-81, 1994.

KABASAKAL Esma; ÖZPULAT Funda; BAKIR Elif. Análise da nutrição, das habilidades de autocuidado e do apoio dos profissionais de saúde em escolas de crianças com transtorno do espectro do autismo. **Florence Nightingale J Nurs**. Jun, 2021; 1;29(2):239-249.

KANNER, Léo, 1943. **Distúrbios Autísticos do Contato Afetivo**. Disponível em: <http://www.profala.com/artautismo11.htm>. Acesso em: 17 de julho de 2023.

LAMÔNICA Dionísia Aparecida Cusin et al. Qualidade do sono, habilidades funcionais e comunicação em crianças pré-escolares com transtorno do espectro do autismo. **Pesquisa em Deficiências de Desenvolvimento**, v. 116, set. 2021.

MAENNER et al. Prevalência e características do transtorno do espectro do autismo entre crianças de 8 anos — **Rede de monitoramento de deficiências de desenvolvimento e autismo**, 11 locais, Estados Unidos, 2020. *MMWR Surveill Summ* 2023;72(No. SS-2):1–14. DOI: <http://dx.doi.org/10.15585/mmwr.ss7202a1>.

NETO, Sebastião Gonçalves; BRUNONI, Decio; CYSNEIROS, Roberta Monterazzo. Abordagem psicofarmacológica no transtorno do espectro autista: uma revisão narrativa. **Cadernos de Pós-Graduação em Distúrbios do Desenvolvimento**, v. 19, n. 2, 2019.

OMS afirma que autismo afeta uma em cada 160 crianças no mundo. **ONU News**. Disponível em: <https://news.un.org/pt/audio/2017/04/1201661>. Acesso em: 17 de julho de 2023.

ONU. **OMS afirma que autismo afeta uma a cada 160 crianças no mundo**. 2017. Disponível em: <https://news.un.org/pt/audio/2017/04/1201661>. Acesso em: 12 set. 2023.

ONZI, Franciele Zanella; GOMES, Roberta. Transtorno do espectro autista: a importância do diagnóstico e reabilitação. **Revista Caderno Pedagógico**, v. 12, n. 3, 2015.

PIMENTA, Camilla Gabriely; AMORIM, Ana Carolina. Atenção e Cuidado de Enfermagem às Crianças Portadoras do Transtorno do Espectro Autista e seus Familiares. **Ensaio e Ciência C Biológicas Agrárias e da Saúde**, v. 25, n. 3, p. 381-389, 2021.

RIBEIRO, G F. et al. Desafios de pessoas com transtorno do espectro autista na vida adulta: uma revisão integrativa. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**. Umuarama, v.27, n.6, p.3063-3078, 2023.

SANCHES, Thayse Tayanne Bastos; TAVEIRA, Leonardo. Autismo: uma revisão bibliográfica. **Caderno Intersaberes**, v. 9, n. 18, 2020.

SAQR, Youssra et al. Atendendo às necessidades médicas de adolescentes e adultos com transtornos do espectro do autismo em um ambiente de atenção primária. **Autismo**, v. 22, n. 1, pág. 51-61, 2018.

SILVA, Maria Célia. **O uso da metodologia qualitativa na construção do conhecimento científico**. 2007.

SHAW, Kelly A. et al. Identificação precoce do transtorno do espectro do autismo entre crianças de 4 anos — Rede de monitoramento de autismo e deficiências de desenvolvimento, 11 locais, Estados Unidos, 2020. **MMWR Surveillance Summaries**, v. 1, pág. 1, 2023.

SMITH, Anne; GOFFMAN, Lisa. Estabilidade e padronização das sequências de movimentos da fala em crianças e adultos. **Journal of Speech, Language and Hearing Research**, v. 41, n. 1, pág. 18-30, 1998.

SOARES, Alfredo Cesar Oliveira; FRANÇA, Rafaela Ferreira. Aspectos fisiopatológicos biológicos associados ao transtorno do espectro-autista (tea). **Anais da vii jornada de iniciação científica da Faculdade de São Lourenço**, v. 122, n. 4, p. 60, 2014.

SRINIVASAN, Sudha; EKBLADH, Annalisa; FREEDMAN, Brian; BHAT, Anjana. Avaliação de necessidades em serviços de saúde e apoio familiar não atendidos: Uma pesquisa com cuidadores de crianças e jovens com transtorno do espectro do autismo em Delaware. **Pesquisa sobre autismo**. 2021; 14: 1736-1758.

STEIN, Leah I. et al. Examinando encontros de cuidados primários de saúde para adultos com transtorno do espectro do autismo. **The American Journal of Occupational Therapy**, v. 73, n. 5, pág. 7305185030p1-7305185030, p. 11, 2019.

TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA. **Rio de Janeiro: Sociedade Brasileira de Pediatria**. Residência Pediátrica 2018;8(supl 1):72-78. Disponível em: <https://cdn.publisher.gn1.link/residenciapediatria.com.br/pdf/v8s1a12.pdf>. Acesso em: 19 de julho de 2023.